

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal: CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor: Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.2277
Quarta-feira, 24 de Janeiro de 1923
PREÇO — 15 CENTAVOS

Está em formação uma empresa para exploração dos consumidores intitulada velhacamente "União Central dos Abastecimentos"!

Nem um só operário deve hoje faltar à sessão de protesto contra a invasão do Ruhr

Um atentado

Diz-se quem é o verdadeiro criminoso

As agências telegráficas, com a sua forma característica de regir, noticiaram que em Paris uma mulher matou a tiro o sr. Marius Platan, membro da redacção e secretário geral da liga da associação realista *Action Française*.

A autora do atentado chama-se Germana Breton e ainda, segundo a linguagem picaresca dos telegramas, tinha recebido ordem do conselho secreto do partido anarquista para assassinar Léon Daudet.

Ora, nós que conhecemos as características das organizações anarquistas, sabemos que estas não adoptam a forma de partidos, sendo, portanto, visível que Germana Breton recebesse ordens dum partido que não existe.

É possível que essa mulher professasse realmente ideias anarquistas e que, vivendo o momento de luta que se começa a atravessar em França, gerado pelo crime da ocupação do Ruhr, quizesse abater o homem que naquele país talvez maiores responsabilidades tenha nos crimes imperialistas. Esse homem é Léon Daudet.

No jornal mais conservador da França, a *Action Française*, Léon Daudet tem procedido a um verdadeiro envenenamento da opinião pública. Daudet não recua ante a calúnia, fere com desonestidade, ataca traiçoeiramente. Foi ele um dos que mais contribuiu para que o governo do Poincaré perseguisse os sindicalistas e comunistas que mais alto bradaram contra a pilhagem organizada pelos meta-búrgicos capitalistas franceses contra a Alemanha.

Fez cair sobre as cabeças desses lutadores pela liberdade toda a qualidade de injúrias, toda a espécie de acusações.

Não admira, pois, que essa linda mulher, possuída de revolta, de coragem de cólera, procurasse Daudet para o liquidar. Não o encontrou, a sua cegueira e desfecho sobre Platan, prostrando-o.

Dovemos considerar Germana Breton uma criminosa vulgar? Não! O delito não lhe pertence inteiramente; ele foi gerado no ódio do povo que Léon Daudet espalhou em França.

Quer isto dizer que nós sejamos partidários desse atentado? Não! Nós verberamos sempre o atentado. O que nós queremos dizer, o que nós desejamos explicar é a origem desse gesto violento. Foi o ódio de Daudet que armou o braço cólerico de Germana Breton. Daudet cabou as responsabilidades dessa morte. Foi Daudet quem, moralmente, disparou contra o seu correligionário Platan.

CARTA DE PARIS

A PRISÃO DE CACHIN

O «horroroso crime» — Uma declaração firme
— Os meninos bonitos da *Action Française*
Glória que se transforma num crime hediondo

PARIS, 21

O assunto mais palpitante dos últimos dias neste Paris insaciável de novidade foi incontestavelmente a prisão de Marcel Cachin. Em não costume, em regra, ocupar-me demasiado das individualidades, procuro de preferência analisar os factos. Porém, na atmosfera perturbante que vivemos agora, a prisão de Cachin é um facto que merece larga referência, quanto mais não seja pelo significado que ela tem.

De que é acusado o deputado comunista Marcel Cachin? Dum crime tremendo, dum crime terrificante, horroroso, formidável — de «atentar contra a segurança exterior e interior do Estado».

Espreme-se esta acusação balfofa e verifica-se que ela contém vento apenas.

Marcel Cachin foi preso por um motivo sómente: por ter opiniões, por discordar da ocupação do Ruhr. Só para os meninos bonitos da *Action Française*, Marcel Cachin é um bandido. Esses meninos, que veem atentando dia a dia contra todos os direitos humanos, quizeram criar em torno de Cachin — bem como dos doze camaradas que na prisão Santé sofrem a tortura — um ambiente irreparável. Tem, sucedido, porém, precisamente o contrário do que desejam os bons redactores da *Action Française*. Marcel Cachin foi alvo das melhores simpatias por parte do povo. Em frente da sua casa agruparam-se numerosos camaradas.

Quando ele surgiu, a multidão cresceu como por encanto, a ponto dos agentes que deviam conduzi-lo à presença do sr. Jousseu, comissário da polícia, se eclipsarem, no que andaram com tato, porquanto desejavam amarelar-lhes a pele com algumas carícias de cachete.

Cachin ia de bom humor — aquele bom humor que acompanha, por vezes, os revolucionários até à guilhotina.

Em presença do impagável sr. Jousseu, após breve interrogatório fez a seguinte declaração:

A burguesia francesa quer o carvão do Ruhr



O OPERÁRIO ALEMÃO NÃO PODE PAGAR NEM TRABALHAR MAIS

PELO TELÉGRAFO

A ALEMANHA INVADIDA

Sob reservas...

LONDRES, 23. — A greve geral no distrito do Ruhr que seencionava levar a cabo para protestar contra a ocupação dos franceses, redunou num extraordinário fiasco. Sir Percival Phillips, correspondente especial do *Daily Mail* em Essen, diz que os mineiros baixaram as minas. Os ferroviários suspenderam os serviços nalguns comboios mas o tráfico em geral ficou assegurado. As manufaturas de aço continuam a trabalhar.

N. R. — Não devem os nossos leitores aceitar, sem reservas, as afirmações contidas neste telegrama. Embora o publico, que não deixamos de acentuar que o *Daily Mail* é um jornal inglês amigo dos capitalistas franceses, defensor entusiasta da ocupação do Ruhr e precursor da intervenção armada da Inglaterra. Por todas estas razões apontadas consideramos suspeitas as suas declarações.

Fazendo concessões

BERLIM, 23. — As autoridades francesas em Dortmund acederam aos pedidos do Conselho dos Operários e dos Ferroviários, tendo ordenado que fossem retiradas todas as sentinelas das quartas, ficando apenas uma guarda na estação ferroviária para receber viveres. Foi proibido às tropas que armassem bonetas e os transportes de tropas não desembarcassem na estação de Dortmund. Foi também proibida a passagem de carvão dum comboio para outro e a prisão de altos funcionários.

As forças militares que ocupam o Ruhr

BERLIM, 23. — Segundo informações francesas, actualmente ocupam o Vale do Ruhr 9.000 soldados, esperando-se o avanço de mais 17.000. Os jornais franceses ameaçam a Alemanha de fazer o levantamento dum empréstimo de guerra de três milhões de marcos ouro, garantido pela indústria do Ruhr, dos quais quinhentos milhões sejam utilizados na estabilização do marco, ficando a Comissão Internacional das Reparações autorizada a tomar os penhores que julgar necessários e simultaneamente aplicar-se-ia à região do Reno e do Ruhr um estatuto económico semelhante ao do Vale do Sarre. Espera-se que a Comissão Internacional de Reparações apresente este plano com a maior brevidade aos respectivos governos.

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Os assassinos de Bochum

BERLIM, 23. — O encarregado dos negócios da Alemanha em Paris entregou uma nota ao governo francês protestando contra o facto das tropas francesas terem feito fogo em Bochum contra cidadãos desarmados que cantavam hinos patrióticos e de terem assassinado em Langendreff empregados das ambulâncias inofensivos e desarmados.

Funcionários expulsos tratados como criminosos

BERLIM, 23. — Os franceses expulsaram vários altos funcionários alemães dos distritos ocupados, por se negarem a obedecer a ordens do governo alemão. Foram-lhes dadas duas horas para saírem das regiões ocupadas, devendo as suas famílias seguir-se no prazo de 4 dias. Os dirigentes da indústria alemã foram presos e conduzidos para Mogúncia e foram tratados como criminosos de direito comum, tendo ficado todo o dia de sábado sem alimentação. O correspondente especial do jornal argentino *La Nación* não obteve permissão de os ver nem sequer na presença de oficiais franceses.

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as seguintes conclusões:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira de Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

OS ASSAMBARCADORES! A' SESSÃO DE HOJE!

Val fundar-se a União Central dos Abastecimentos

Dada a maneira veloz e injustificada com que os generos sobem de preço os negócios de subsistências tornaram-se extraordinariamente rendosos. Rendosos e tentadores. Pois não é tão fácil aumentar-se o preço do bacalhau, do zeite, da banana, do arroz, das batatas doutros generos?

Tam fácil que não esperam, na maioria dos casos, sete dias, para subirem uma, duas e até três vezes!

A tendência dos preços para a estabilização está longe de existir. Em vez de sair do arbitrio em que se vive ainda e mergulha nelle mais profundamente.

Porisso, a medida que as dificuldades dos consumidores crescem, aumenta o numero dos que em materia de subsistências fazem, repentinamente, sem incomodados, sem dificuldades, sem grande despeza de energia, grandes fortunas.

Acertou-se o principio de que a pele do consumidor deve ser enriquecida isolada, que os seus interesses tem de ser, impiedosamente esmagados. E como os consumidores devido a alta dos preços restringiram as suas necessidades a satisfação das mais rudimentares e sobre as subsistências que os generos se encarnicam.

Criou-se uma nova casta, cada vez mais numerosa que vive do que arranca no ventre dos produtores. Essa nova casta vai aumentando o numero das embaixas comerciais. Está agora mais uma em fundação. Chama-se: União Central dos Abastecimentos. Dela fazem parte outros os srs. Pina Lopes, Ernesto Navarro, Lima Bastos e Tiago Sales.

Esta nova empresa exploradora conta com os seus ministros e politicos em evidencia. Pouco a pouco o Terreiro do Aço vai entrando dentro dos cofres dos assambarcadores, visto que ministros e politicos são simultaneamente negociantes.

A audacia clinica dos proprietários da União Central dos Abastecimentos ultrapassa os limites da nossa paciência quando afirma que ela irá beneficiar os consumidores.

A União Central dos Abastecimentos é uma união de lavradores, comerciantes e capitalistas para monopolizar o esforço dos produtores roubando-os e esmagando-os.

Contra a mobilização grega

protesto do governo de Angola

LONDRES, 23. — O governo de Angola protestou contra a mobilização grega na Tracia e pela ocupação de Kavagatch, ameaçando retomar a sua liberdade de acção se os gregos continuarem a fazer preparativos militares.

A's Empresas Jornalisticas

A fim de apreciar as novas disposições legais, relativas à franquia postal ao imposto de selo sobre a publicação de assumos que muito interessam a vida da imprensa, são as Empresas Jornalisticas convidadas a reunir na sede da *O Jornal do Comercio e das Colónias*, amanhã, quinta-feira, 25, pelas 4 horas e meia.

O MOMENTO QUE PASSA

EM VESPERAS DA REVOLUÇÃO MUNDIAL?

O estado actual da revolução russa — O descalabro económico da Alemanha — A situação revolucionária do operariado alemão e francês

Três países estão neste momento atraindo todas as atenções. Todo o mundo fixa com atenciosa expectativa o que se passa na Rússia, na Alemanha e na França. Excepção feita à Rússia, as outras nações citadas começaram a constituir a apreensão geral desde a ocupação do Ruhr.

Foi esse o motivo que nos levou a comparecer, na tarde de ontem, no café Gelo. Quasi á entrada, numa das últimas mesas, Henrique Caetano de Sousa, pontualmente fiel à nossa combinação, esperava-nos.

Caetano de Sousa foi à Rússia, representante do Partido Comunista no Congresso da Internacional Comunista. Esteve de passagem em Madrid, Paris, Berlim e Colónia. Nas três primeiras cidades conversou com elementos revolucionários, palpou a situação, viu de perto a face que os acontecimentos apresentam. Por isso, combinámos o encontro no café Gelo. Delle resultou a interessante e sensacional entrevista que passamos a reproduzir.

Primeiro conservou-se da Rússia. Ouvimos uma exposição recheada de factos, comentários, anedotas. Depois, abrimos a conversação nalgumas perguntas directas. A primeira teve a seguinte resposta:

«A preocupação dominante na Rússia é a revolução mundial. Os bolchevistas desejam ardentemente, esperar com inextinguível confiança que o proletariado a realize. Não se importa que seja desta ou daquela maneira. Que a façam... que ela estale. Vão mesmo mais longe... Se a Rússia tem agora a direcção espiritual da revolução mundial, não deixará de abdicar dela, logo que outro país realize uma revolução mais profunda... mais completa. E então que tome esse país a direcção espiritual do movimento revolucionário.»

A situação económica foi-nos narrada desta forma:

«A nova politica económica da Rússia representa sem dúvida um recuo. Recto determinado, evidentemente, pelo facto do operariado dos outros países ainda não ter, por razões varias, succedido a revolução russa. Alem d'isso, o facto de a revolução não ter sido completa. Vive numa atmosfera de luta.»

«O operariado alemão está convencido da necessidade da revolução. As suas organizações revolucionárias são poderosissimas e possuem uma actividade febril.»

«E, depois, a Rússia está próxima. O seu auxilio pode tornar-se precioso.»

Caetano de Sousa abre um parêntese para nos contar as duas revistas militares a que assistiu em Petrogrado e Moscova. Na última tomaram parte 500.000

homens e a primeira ainda teve um efectivo mais numeroso. O exercito russo está admiravelmente organizado, possui tanks, aviões, peças de grande calibre. São 5 milhões de homens bem adestrados e cheios de entusiasmo.

«O operariado alemão está cheio de desconfiança. Nesta ultima frase terminou as suas impressões sobre o exercito russo.»

Houve uma pausa. A questão do Ruhr que pairava sobre a conversa passou a ser o tema em torno do qual ele passou a girar.

Foi nessa altura que o nosso entrevistado passou a apreciar a situação revolucionária em França:

«Neste país está longe de existir o ambiente revolucionário que se nota na Alemanha. Há entusiasmo, actividade, convicção. Mas, existe tambem pouca mobilidade nas massas. As condições são diferentes... e, ao contrario do operariado alemão, o operariado francês ganha regularmente, tem uma situação económica mais satisfactoria. Os sintomas de revolução são—repto—menores que na Alemanha. Mas, não quer dizer que o operariado francês não sinta a necessidade de se libertar dos outros países. Estou certo de que o acompanhará. Mas, precisa talvez de ser impulsionado...»

Frases finais da entrevista:

«A questão do Ruhr pode transformar-se numa revolução social. Devemos preparar para ela. Em França, na Alemanha, comunistas, anarquistas e sindicalistas estão unidos para dar combate ao inimigo comum. O Partido Comunista Português oferece a C. G. T. a sua colaboração na acção que ela desenvolver. E se ela não aceitar, o partido passará a acção auxiliando a que ela desenvolver.»

C. L.

Festas de confraternização

No Sindicato Unico Metalurgico

Acaba de constituir-se neste sindicato uma comissão que tenta levar à pratica diversas festas de confraternização dedicadas à família metalúrgica. O seu inicio terá lugar no proximo dia 28 do corrente, ás 19 horas, com o seguinte programa:

1.ª parte, comédia em 1 acto, «As voltas que o mundo dá»; 2.ª e 3.ª partes, grandiosos actos de variedades compostos de 14 números.

Este programa é desempenhado pela conhecida «Troupe Dramática Francisco Costa», abrilhantando esta festa uma apreciavel troupe musical. Espera a comissão que nenhum metalurgico falte.

O CONGRESSO DE BERLIM

Relatório dos delegados do Comité de Defesa Sindicalista francês, Pierre Besnard e Albert Lemoine

As resoluções do Congresso de Moscú são futilidades

O Congresso torna a examinar as resoluções do Congresso de Moscú, que transcrevem por as consideram muito significativas, e que demonstram a evidência que a C. G. T. U. francesa recebeu uma platónica satisfação pela razão de que nada mudou afinal.

Moção sobre a questão das relações entre a I. S. V. e o Comité Internacional, apresentada pelas delegações russa, alemã, italiana, espanhola, búlgara e polaca.

Considerando: 1.º Que o objectivo da I. S. V. é unir todos os operários revolucionários na luta comum contra o capital e a instaurar a ditadura proletária;

2.º Que este objectivo não pode ser realizado sem que os partidários da Revolução Social estejam embebidos do espírito comunista;

3.º Que só uma ligação internacional pode assegurar a vitória comunista, pelo que se reconhece necessária a ligação mais estreita e a coordenação de acção entre a I. S. V. e o Comité Internacional;

4.º Que existindo agrupamentos operários de tendência sindicalista revolucionária, aspirando sinceramente à criação duma frente única com os comunistas, mas considerando que a representação mútua entre a I. S. V. e o Comité Internacional é uma realidade, o Congresso não corresponde às tradições do movimento operário do seu país;

5.º Que a C. G. T. U. que defende este ponto de vista, se declarou categoricamente favorável à colaboração do Comité com a I. S. V. e a acção comum nos movimentos ofensivos e defensivos contra o capital;

As delegações sindicais da Rússia, Alemanha, Itália, Espanha, Bulgária e Polónia, reconheceram a necessidade absoluta do papel de director do Partido Comunista de cada país e do Comité Internacional sobre uma base internacional, e propõem dirigir-se aos operários revolucionários de França e aceitar a moção da C. G. T. U. de forma a consolidar neste Congresso o bloco de todos os revolucionários sinceros do movimento operário internacional que se agitam para a destruição do capitalismo e para o estabelecimento da ditadura proletária.

(Esta moção, apresentada pelo camarada Dogadov (Rússia), foi aprovada por unanimidade, mas demonstra que a substituição do texto antigo do artigo XI por um texto novo e ambíguo é o que se chama uma asneira.

A resolução de Saint-Etienne foi violada. Um Congresso Confederal é urgente, e não cessaremos de reclamar a sua convocação).

O princípio do acordo internacional deve subsistir

O telegrama abaixo faz do acordo circunstancial um acordo permanente, em oposição formal ao novo texto do artigo XI.

O novo Executivo da I. S. V., reunido para discutir questões de organização, elegem um secretário que ficou constituído por Losowsky, Tomsky e Nino.

Depois, foram nomeados os delegados do Comité de acção comum da Internacional Comunista com a I. S. V. Foi convocado para Junho de 1923 o Conselho Central da I. S. V.

O que é que mudou? Nada. Aquilo foi uma burla.

A I. S. V. só quer a frente única, não a unidade

Outra informação, que a C. G. T. U. não desmentiu: A I. S. V. encarregou a C. G. T. U. francesa de organizar em Janeiro, em Bruxelas, um Congresso internacional com objectivo da frente única. Apela-se há a todos os organizadores operários, para que, sob a inspiração dos chefes, elas tenham representantes em Bruxelas.

Esta informação foi confirmada pelo discurso de Losowsky em Haia, no qual declarou que serão convocadas as Internacionais políticas, II, III e IV, e as

Internacionais Sindicais de Moscú e de Amsterdam. O Congresso, então, decidiu constituir definitivamente a nova Internacional. A moção foi aprovada por unanimidade.

Moção

1.º — O Congresso constata a recusa das organizações aderentes à I. S. V. em participar dos seus trabalhos, apesar do convite formal que lhes foi dirigido na esperança e no desejo de esboçar uma tentativa de unificação das forças sindicais do Oriente e do Ocidente e procurar uma base de entendimento para todos os sindicatos que aceitem a tática verdadeiramente revolucionária;

2.º — Apesar das dificuldades encontradas no caminho da sua organização, o Congresso regista a futilidade dos argumentos russos segundo os quais a Rússia é o único país onde se pode reunir um congresso internacional de sindicatos revolucionários;

3.º — O Congresso considera nitidamente separatista em face dos sindicatos revolucionários que seguem a I. S. V., como consequência inevitável da política anti-sindicalista de Moscou que não hesita em perseguir e em exilar os militantes sindicalistas revolucionários. O Congresso declara que nada mudou realmente após o 2.º Congresso de Moscú, de maneira a conduzir o sindicalismo revolucionário a modificar a sua atitude para com a I. S. V.

Entre outras enumera as seguintes razões:

a) A modificação obtida pela C. G. T. U. francesa é uma ingenuidade resultante das manobras políticas de Saint-Etienne, sob a influência de Moscou e do Partido Comunista francês (manobras denunciadas pelos nossos camaradas da minoria sindicalista francesa).

b) A submissão do sindicalismo à política dos partidos de Estado inspira os artigos dos estatutos e os actos da I. S. V., a ponto que a modificação do artigo XI nada mudou no seu valor intrínseco e a manutenção dos outros artigos num sentido idêntico consagra a escamoteação bem visível para não iludir ninguém.

4.º — As resoluções já referidas provocaram o apelo do 2.º Congresso, pela imprensa, aos operários sindicalistas revolucionários e aos que assim se dizem, e que não são mais do que sindicalistas locais no movimento operário dos seus países e agentes da I. S. V. que fazem o jogo da Internacional Comunista, com o fim de subjugarem em cada país o movimento sindicalista ao Partido Comunista.

Por estas razões, o Congresso confirma o voto da conferência de Junho, e recordando, por outro lado, os mandatos categóricos das Centrais da América e da Europa, que reclamam a formação duma Internacional de sindicalistas revolucionários, independente de todos os partidos e de todos os governos, resolve constituir a Internacional sindicalista revolucionária e passar à ordem do dia.

(Conclui amanhã).

PELA EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES

Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa

A comissão administrativa deste organismo, reconhecendo a urgente necessidade de se impulsionar o desenvolvimento intelectual do povo, acaba de aceitar o valioso oferecimento da Universidade Popular Portuguesa, para nas salas deste sindicato se efectuar uma série de conferências sobre diversos assuntos, todos tendentes a criar uma consciência nos trabalhadores.

Achamos desnecessário expor as vantagens destas conferências, basta que todos os trabalhadores se compensem que sem termos uma certa educação e instrução nunca poderemos compreender com justeza quanto somos explorados e escarnecidos por uma casta dominadora que se serve de todos os trus para cercar os meios de que dispomos para nos podermos desenvolver moral e intelectualmente. E por esse facto esta comissão espera que todos os trabalhadores, convencidos de que a sua emancipação depende do seu esforço, acorram a secundar o gesto que um grupo de intelectuais saídos de tão prestimosa colectividade, desprezando os preconceitos de que esta sociedade está cívica, procuram realizar: a aproximação dos trabalhadores para que num futuro talvez muito próximo deixem de haver a divisão entre intelectuais e manuais, passando todos a sermos simplesmente trabalhadores que, unidos, com facilidade correremos essa caterva de vampiros que nada produzindo de útil para a sociedade simplesmente vivem do nosso esforço comum.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

U. S. O.

Comissão Administrativa

Em sessão ordinária reuniu ontem, tendo apreciado o expediente a que deu o devido andamento, excepto àquele que baixará a p. f. reunião do Conselho.

Apreciou os relatórios moral e financeiro referentes ao ano de 1922, que foram aprovados e serão submetidos à reunião do Conselho, que os apreciará e nomeará a respectiva comissão revisora de contas.

A comissão administrativa lembra mais uma vez aos sindicatos que nomeiem os seus novos delegados com brevidade, para imediatamente se nomear a futura comissão administrativa, ainda lembrando a necessidade da comparecência dos delegados na p. f. reunião do Conselho que se efectua na próxima sexta-feira 26 do corrente, pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Central de Delegados para um assunto importante e inadiável.

Federação Mobiliária. — Na reunião que a Comissão Administrativa ontem efectuou, resolveu convocar o conselho federal para amanhã, às 20 horas.

Federação Nacional da Construção Civil. — Bolsa de Trabalho e Solidariedade. — Para apreciar o balanço geral da receita e despesa do ano letivo, reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para a que devem comparecer todos os seus delegados.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Seção Sindical do Beato e Olívia. — Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, todos os componentes desta secção, em especial os mecânicos em madeira, sócios e não sócios, a fim de ser lido o novo regulamento interno do sindicato e das suas secções profissionais e sindicais, onde comparecerão João Gomes e Alexandre Assis, pelo conselho de secções do sindicato; António de Matos, pela secção profissional dos mecânicos em madeira e pelo secretário geral do sindicato.

Secção dos pintores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para assuntos de grande importância.

Carruageiros. — Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral extraordinária para tratar do aumento da cota e outros assuntos.

S. U. Metalúrgico. — A comissão de melhoramentos convoca o pessoal da casa Parry & Sons a reunir hoje, às 17,30 horas, para interesse do mesmo pessoal.

Litógrafos. — Reúne a direcção tratando de vários expedientes e resolvendo convocar a classe para reunir na próxima sexta-feira, 26 do corrente, pelas 20 horas, para eleição de novos corpos gerentes.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

U. S. O. de Almada. — Reúne amanhã, 25, pelas 19 horas, o conselho de delegados, para tratar de assuntos urgentes.

Corriteiros de Sines. — Reúne a assembleia geral para apreciar o ofício da Federação respeitante ao novo aumento de salário, nomeação de novos corpos gerentes para o ano corrente e aumento da cota.

Sobre o ofício falaram diferentes camaradas, que lastimaram a exiguidade do aumento, reconhecendo, porém, a boa intenção da Federação cujas determinações foram aceites.

Foram eleitos para os corpos gerentes: Assembleia geral — Presidente, António Martins Gago; secretários, José Alexandre Neves e Manuel dos Santos. Direcção: — Presidente, José Inácio de Oliveira; secretários, Floriano Marreiros e João Tomé; tesoureiro, Manuel Joaquim; vogais, Francisco Pica e Daniel Santana. Conselho fiscal — José Custódio da Silva, Gregório do O e Urbano Nunes. Comissão de Melhoramentos — João Torres, Ludgero Prata, José da Silva Azevedo, Domingos Louzeiro, Mário Luarego, José Cortes e Pedro Pires.

Foi elevada a cota sindical para \$50. Trabalhadores Rurais de S. João de Cacém. — Reúne no dia 16 a assembleia geral, que esteve muito concorrida e entusiástica. Tratou-se da apresentação de contas e relatório referentes ao último trimestre findo em 31 do p. p., o que deixou todos plenamente satisfeitos, não suscitando discussão. Houve modificação nos corpos gerentes que haviam sido eleitos em 30 de Outubro de 1922, ficando assim definitivamente constituídos:

Direcção — José Luís Pereira, secretário geral; João Moraes, secretário administrativo; Nuno João, tesoureiro; José Maria Moraes e Manuel José Viçena, vogais.

Assamblea geral — António André de Oliveira, 1.º secretário; Jacinto Bernardino, 2.º secretário.

Comissão revisora de contas — Joaquim António Cardador, José Maria Bernardo e José Joaquim Custódio.

Sobre o aumento da cota, aprovou-se por unanimidade \$30 semanais.

O presidente desta assembleia, J. A. Cardador, apresenta uma proposta para que todos os sindicatos fizessem um empréstimo à associação para custear as despesas a fazer com a reconstrução da sua sede. Foi rejeitada.

Foi alvitado que todos os sindicatos entrem já com \$200 cada a favor da reconstrução da casa, procedendo-se deslogo à inscrição dos contribuintes.

Para o mesmo efeito, J. L. Pereira entende que se deve organizar uma quermesse.

Os que morrem

Américo dos Santos

Effectuou-se ontem o funeral do operário carpinteiro Américo dos Santos, que em vida foi um ignorado batalha da causa social. A Secção Profissional dos Carpinteiros fez-se representar no funeral pelo seu secretário.

TEATRO FÓZ

Telef. N. 4354

HOJE — O Noivado do Sepulcro

Grandioso successo

Nascimento Fernandes

Beatriz de Almeida

nos papeis primaciaes

Contra um novo decreto

que regula as funções do conselho administrativo e disciplinar do pessoal da Imprensa Nacional

Reuniu ontem em assembleia geral, para apreciar o projecto do novo decreto que regula as funções do Conselho Administrativo e Disciplinar, a Associação do Pessoal da Imprensa Nacional.

Antes da ordem dos trabalhos, Cândido Leal refere-se à Cantina da Imprensa, à Cooperativa, à Caixa de Socorros e Caixa de Pensões a Viúvas e Orfãos, as quais não desempenham as funções para que foram criadas. Trocam-se explicações sobre estes assuntos entre Antão de Oliveira, Eduardo Lopes e Monteiro de Barros, ficando resolvido que seja debatido em assembleia especialmente convocada para esse fim.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, fala em primeiro lugar Antão de Oliveira, o qual lamenta que com tanta presteza o director tratasse da publicação do decreto que cercela regalias ao pessoal, e que casos importantes, tais como a reforma do regulamento, fossem deixados em esquecimento. Aponta o facto de só serem considerados os eleitores dos indivíduos com mais de dez anos de casa, para que os elementos mais activos, os novos sejam postos de lado.

Cândido Leal refere-se ao facto de estar para sair no Diário do Governo, em contradição com o novo decreto, uma portaria nomeando os novos delegados ao Conselho, os quais foram nomeados em Junho do ano passado, afirmando-se-lhe mais uma partida carnavalesca do que um caso digno de de acção.

Manuel Afonso acha que a criação do Conselho Administrativo foi uma das piores obras feitas na Imprensa, porque, como as outras instituições, acabou por constituir oligarquias, as quais põem em execução as resoluções sem o devido conhecimento do pessoal.

Classifica de habilidade a publicação do decreto e da portaria, apontando a divisão que se pretende fazer pelo logeamento de uma classe, em detrimento das restantes. Nega que haja vantagens morais para o pessoal na manutenção do Conselho, dando no entanto a sua solidariedade para o repudiamto do decreto, que considera uma afronta.

Manuel Canhão define a sua situação perante este caso porque foi um dos nomeados pelo pessoal para o Conselho. Classifica de reaccionário o decreto, o qual procura inutilizar os indivíduos que maior acção tem exercido em benefício do pessoal, alargando-se ainda em considerações várias sobre o assunto em discussão.

Faz ainda uso da palavra Augusto de Sousa, sobre o assunto e a capacidade técnica dos operários, tendo em seguida Antão de Oliveira a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

"Considerando que o projecto de lei publicado nos jornais de hoje acerca do Conselho Administrativo e Disciplinar da Imprensa Nacional coarcta a uma grande parte do pessoal o direito de escolha dos defensores dos seus interesses no mesmo Conselho;

Considerando que essa parte consta de indivíduos que vítimas de um despo-

EDEN TEATRO

COMPANHIA DE REVISTAS

2 ESPECTÁCULOS TO- DAS AS NOITES — 2 COM A

Linda e pitoresca revista TIRO AO ALVO

Magnifico desempenho Linda música Brilhante guarda roupa Noites de gargalhada Promenoir \$100

Contra um novo decreto

que regula as funções do conselho administrativo e disciplinar do pessoal da Imprensa Nacional

Reuniu ontem em assembleia geral, para apreciar o projecto do novo decreto que regula as funções do Conselho Administrativo e Disciplinar, a Associação do Pessoal da Imprensa Nacional.

Antes da ordem dos trabalhos, Cândido Leal refere-se à Cantina da Imprensa, à Cooperativa, à Caixa de Socorros e Caixa de Pensões a Viúvas e Orfãos, as quais não desempenham as funções para que foram criadas. Trocam-se explicações sobre estes assuntos entre Antão de Oliveira, Eduardo Lopes e Monteiro de Barros, ficando resolvido que seja debatido em assembleia especialmente convocada para esse fim.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, fala em primeiro lugar Antão de Oliveira, o qual lamenta que com tanta presteza o director tratasse da publicação do decreto que cercela regalias ao pessoal, e que casos importantes, tais como a reforma do regulamento, fossem deixados em esquecimento. Aponta o facto de só serem considerados os eleitores dos indivíduos com mais de dez anos de casa, para que os elementos mais activos, os novos sejam postos de lado.

Cândido Leal refere-se ao facto de estar para sair no Diário do Governo, em contradição com o novo decreto, uma portaria nomeando os novos delegados ao Conselho, os quais foram nomeados em Junho do ano passado, afirmando-se-lhe mais uma partida carnavalesca do que um caso digno de de acção.

Manuel Afonso acha que a criação do Conselho Administrativo foi uma das piores obras feitas na Imprensa, porque, como as outras instituições, acabou por constituir oligarquias, as quais põem em execução as resoluções sem o devido conhecimento do pessoal.

Classifica de habilidade a publicação do decreto e da portaria, apontando a divisão que se pretende fazer pelo logeamento de uma classe, em detrimento das restantes. Nega que haja vantagens morais para o pessoal na manutenção do Conselho, dando no entanto a sua solidariedade para o repudiamto do decreto, que considera uma afronta.

Manuel Canhão define a sua situação perante este caso porque foi um dos nomeados pelo pessoal para o Conselho. Classifica de reaccionário o decreto, o qual procura inutilizar os indivíduos que maior acção tem exercido em benefício do pessoal, alargando-se ainda em considerações várias sobre o assunto em discussão.

Faz ainda uso da palavra Augusto de Sousa, sobre o assunto e a capacidade técnica dos operários, tendo em seguida Antão de Oliveira a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

"Considerando que o projecto de lei publicado nos jornais de hoje acerca do Conselho Administrativo e Disciplinar da Imprensa Nacional coarcta a uma grande parte do pessoal o direito de escolha dos defensores dos seus interesses no mesmo Conselho;

Considerando que essa parte consta de indivíduos que vítimas de um despo-

Manuel Canhão define a sua situação perante este caso porque foi um dos nomeados pelo pessoal para o Conselho. Classifica de reaccionário o decreto, o qual procura inutilizar os indivíduos que maior acção tem exercido em benefício do pessoal, alargando-se ainda em considerações várias sobre o assunto em discussão.

Faz ainda uso da palavra Augusto de Sousa, sobre o assunto e a capacidade técnica dos operários, tendo em seguida Antão de Oliveira a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

"Considerando que o projecto de lei publicado nos jornais de hoje acerca do Conselho Administrativo e Disciplinar da Imprensa Nacional coarcta a uma grande parte do pessoal o direito de escolha dos defensores dos seus interesses no mesmo Conselho;

Considerando que essa parte consta de indivíduos que vítimas de um despo-

Manuel Canhão define a sua situação perante este caso porque foi um dos nomeados pelo pessoal para o Conselho. Classifica de reaccionário o decreto, o qual procura inutilizar os indivíduos que maior acção tem exercido em benefício do pessoal, alargando-se ainda em considerações várias sobre o assunto em discussão.

Faz ainda uso da palavra Augusto de Sousa, sobre o assunto e a capacidade técnica dos operários, tendo em seguida Antão de Oliveira a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

"Considerando que o projecto de lei publicado nos jornais de hoje acerca do Conselho Administrativo e Disciplinar da Imprensa Nacional coarcta a uma grande parte do pessoal o direito de escolha dos defensores dos seus interesses no mesmo Conselho;

Considerando que essa parte consta de indivíduos que vítimas de um despo-

Manuel Canhão define a sua situação perante este caso porque foi um dos nomeados pelo pessoal para o Conselho. Classifica de reaccionário o decreto, o qual procura inutilizar os indivíduos que maior acção tem exercido em benefício do pessoal, alargando-se ainda em considerações várias sobre o assunto em discussão.

Faz ainda uso da palavra Augusto de Sousa, sobre o assunto e a capacidade técnica dos operários, tendo em seguida Antão de Oliveira a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

"Considerando que o projecto de lei publicado nos jornais de hoje acerca do Conselho Administrativo e Disciplinar da Imprensa Nacional coarcta a uma grande parte do pessoal o direito de escolha dos defensores dos seus interesses no mesmo Conselho;

Considerando que essa parte consta de indivíduos que vítimas de um despo-

Manuel Canhão define a sua situação perante este caso porque foi um dos nomeados pelo pessoal para o Conselho. Classifica de reaccionário o decreto, o qual procura inutilizar os indivíduos que maior acção tem exercido em benefício do pessoal, alargando-se ainda em considerações várias sobre o assunto em discussão.

Faz ainda uso da palavra Augusto de Sousa, sobre o assunto e a capacidade técnica dos operários, tendo em seguida Antão de Oliveira a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

"Considerando que o projecto de lei publicado nos jornais de hoje acerca do Conselho Administrativo e Disciplinar da Imprensa Nacional coarcta a uma grande parte do pessoal o direito de escolha dos defensores dos seus interesses no mesmo Conselho;

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 (9 da noite)

Grandioso e extraordinário programa da

Nova companhia de circo

Amanhã — Matinée elegante

A' noite: ESTREIA dos célebres «clowns» Rico & Alex

Ultimas

noticia

No Entroncamento

Morte dum soldado

ENTRONCAMENTO, 23. — Fz-se entalado entre as bombas d'um vagão na estação de Entroncamento, um condutor de Sapadores de Caminhos de Ferro, que faleceu.

A ocupação do Ruhr

Soldados que retiram

LONDRES, 23. — Chegou a Av. procedente de Filadélfia, o transatlântico americano "St. Michel" que vai receber 1.200 soldados americanos que retiram da região do Reno. — R.

P